



Importância da Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua no Contexto Histórico, Formativo e Cultural

Luís Manuel da Silva Lameiras¹

Resumo: Este artigo com a denominação: “Importância da Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua no Contexto Histórico, Formativo e Cultural” tem como objetivo primordial dar a conhecer os momentos mais marcantes da história desta Banda ao longo dos 219 anos, que já leva de existência, cujos mesmos celebrará no dia oito de Dezembro deste ano, bem como aprofundar quatro questões fundamentais que têm a ver, nomeadamente com o desenrodilhar da sua história; a data da sua fundação, 1799, e o trabalho continuado desde a sua fundação; o seu contributo na formação musical e a sua relevância no panorama da cultura local.

1. O desenrodilhar da sua história

A Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua é, seguramente, uma das bandas mais antigas do país, uma vez que o ano de 1799² é o ano considerado como sendo o ano da sua fundação, embora não existam documentos ou qualquer outro tipo de testemunhos fiáveis, que o possam asseverar, devido à dificuldade existente em Portugal, relativamente à falta de documentação, como nos diz Suzana Russo acerca das bandas de música nacionais «a pouca informação e bibliografia existente sobre as Bandas Filarmónicas.» (Russo 2007: 129). De todo o modo, o ano de 1799 é, na verdade, a data que terá sido difundida, por via oral, pelos nossos antepassados, até chegar aos nossos dias, e, portanto, esta é a data que todos os ribatuenses consideram como sendo, de facto, o ano da sua fundação. Seja como for, a Banda Filarmónica tem uma história muito rica, cuja mesma, de feição substanciada, vou, aqui, procurar assomar em, apenas, três dos momentos mais marcantes e distintivos.

1. Luís Manuel da Silva Lameiras é ferroviário nas Infraestruturas de Portugal. Licenciado em ensino da filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pós-graduado e Mestre em Ciências da Cultura pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Emaial: luís.lameiras@infraestruturasdeportugal.pt

2. São algumas as bandas que reclamam ser “uma das mais antigas de Portugal”, como acontece também com as bandas de Arouca, São Mamede de Ribatua, ou Verridense, por exemplo. Contudo, é uma realidade transversal a estes e outros agrupamentos a falta de dados que confirmem as suas aspirações de antiguidade. (Lourosa, 2009: 26)



Fig. 1 Fotografia da Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua de 1916

2. Banda dos Chapéus

Um dos primeiros grandes momentos no desenrolar da sua história foi, justamente, aquando de uma visita que o Rei D. Luís³ fez a Vila Real, sendo que a Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua se deslocou a esta cidade, para receber e preitar o eminente monarca com a sua música. Para tanto, os filarmónicos ribatuenses sabendo da relevância de que se revestia esta visita, aformosearam-se da melhor forma possível, uma vez que, na altura, não tinham uniforme, usando, apenas, um chapéu idêntico, para a sua identificação «(...) à falta de farda, usavam todos uma peça de vestuário comum – o chapéu. Naquela ocasião apresentaram-se com indumentária magnífica, adquirida parcialmente com fundos provenientes de subscrição pública.» (Rocha 1993: 72). Quando a Banda desfilava defronte do palanque do Rei D. Luís, o monarca indagou algumas pessoas, que estavam junto dele, no sentido de o elucidarem acerca da Banda que estava a desfilar,

3. D. Luís exerceu o seu poder régio entre os anos de 1861 e 1889.

mas que ninguém soube identificar. Não obtendo resposta, para a sua curiosidade, este, resolveu apelidá-la de “Banda dos Chapéus,” colmatando, assim, a lacuna existente⁴.

3. Construção do Auditório

Um segundo momento capital, no decurso da sua história, foi, exatamente, a construção do seu Auditório⁵, visto que uma das maiores dificuldade com que a Banda se debatia, no andar da sua existência, era, justamente, o facto de nunca ter tido um espaço próprio e adequado, para a realização dos ensaios, ensaiando na casa do Senhor Abílio Cartageno, um dos mais insígnos músicos de toda a história da Banda Filarmónica.

Assim, este sonho começou a ganhar forma em 1977⁶, envolvendo na sua edificação os músicos da Banda, e, também, muitos ribatuenses⁷, numa atitude notável de altruísmo e de abnegação, em virtude de a Banda ser, para os ribatuenses a mais alta signatária do seu património cultural⁸, e, portanto, o elemento primordial da sua identidade. O Auditório foi concluído em 1979 – e foi aí que durante muitos anos a Filarmónica ensaiou, mas devido a díspares deteriorações que foi sofrendo, ao longo dos anos, hodiernamente já não está a ser utilizado, sendo usado para o mesmo efeito uma das antigas escolas primárias existentes nesta freguesia.

4. Comemoração do Bicentenário

O terceiro momento mais significativo ocorreu no pretérito século, em 1999, altura em que se celebraram os seus 200 anos de existência, uma vez que não são muitas as instituições culturais no nosso país a alcançarem esta longevidade – e em particular as bandas de música.

4. D. Luís, empoleirado no seu palanque, ao ver a Banda a desfilar com o seu abastado perfil, com aprumo militar, executando de forma soberba, pergunta aos seus acompanhantes que banda era aquela, mas ninguém lhe soube responder. O Rei arranjou imediatamente uma solução: De seguida e com enorme entusiasmo, D. Luís, grita: “Viva a Banda dos chapéus!” A partir desse dia, a Banda ficou batizada com esse nome e manteve-o durante longos anos. (Marinho 2004: 18)

5. O Jornal de Notícias em 31 de Agosto de 1983 dava conta daquilo que dizia o presidente da Banda de então, Paula Cardoso, a propósito do primeiro auditório de Trás-os-Montes: “ (...) Os subsídios que eventualmente venha a receber (...) hão-de destinar-se também às conclusões das obras do seu auditório – o único na vasta região transmontana.”

6. (...) este era um desejo há muito acalentado por toda a população e, acima de tudo, por todos aqueles que mais diretamente estavam ligados à Banda Filarmónica. Este sonho começou a tornar-se uma realidade em 1977 (...) (Lameiras 2012: 32)

7. A construção do auditório implicou igualmente o contributo de um número ampliado de pessoas, sobretudo, dos componentes da Banda e da população. Somos testemunhas por observação material dos factos, o quão difícil e penoso foi, mas, paradoxalmente, notava-se nos olhos dos ribatuenses um enorme orgulho, alegria, empenho e muita vontade naquilo que estavam a executar. Sabiam bem o quanto importante era para a Filarmónica e para a população o auditório. (Lameiras 2012: 32)

8. O património é um conjunto de recursos herdados do passado (...) São um reflexo e uma expressão dos valores, crenças, saberes e tradições. (...) há sempre uma ligação fecunda entre as pessoas e os lugares, entendendo-se a coesão como um facto social e territorial, mas também como algo de intrinsecamente humano. Pessoa e comunidade, eis os factores por excelência da cultura. E uma comunidade cultural “é composta por pessoas que valorizam determinados aspectos do Património cultural, que desejam, através da iniciativa pública, manter e transmitir às gerações futuras”. (...) Preservar o património e usá-lo de modo sustentável está, assim, ligado ao desenvolvimento humano e à qualidade de vida. “Esta citação de Guilherme D’oliveira Martins foi extraída da Dissertação de Mestrado de: (Lameiras, 2012: 37, 38)

A celebração desta efeméride, o bicentenário, foi, de facto, um dos momentos mais elevados da história da Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua, porque esta celebração contou com a realização de uma “Semana Cultural”⁹, na qual se destacou a participação da Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, sendo o momento mais alto desta evocação, bem como assim, a inauguração de um relevo escultórico alusivo à Banda e de uma lápide¹⁰ em memória dos músicos já falecidos.

5. Data da Fundação (1799) e a atividade continuada desde a sua fundação

Como já referido, no que concerne à documentação existente no nosso país referente ao aparecimento das bandas filarmónicas, ela, é escassa e não nos permite tirar conclusões no que diz respeito a esta matéria. Nesse sentido, também são inexistentes os testemunhos documentais no que toca à data da constituição da filarmónica ribatuense. Os documentos mais antigos existentes no arquivo da Banda Filarmónica são, nomeadamente « uma partitura de 1891, um fragmento de um cartaz da festa anual de S. Mamede de Ribatua, uma partitura de 1897 assinada pelo maestro Alfredo Botelho e várias outras também da sua autoria.» (Lameiras 2012: 71). Alfredo Botelho era natural de S. Mamede de Ribatua e terá dirigido a Banda Filarmónica entre 1897 e 1920, como nos diz Paulo Marinho «A julgar pelas datas encontradas nas muitas partituras para a Banda por si copiadas e assinadas (espólio da família a que tivemos acesso), terá dirigido a Banda pelo menos entre 1897 e 1920.» (Marinho 2004: 75).

Ora, devido à falta de documentos, como anteriormente reportado, para fazer face a esta lacuna e na tentativa de dar uma justificação plausível relativamente à data da fundação, 1799, eu próprio, vou socorrer-me dos resultados obtidos no inquérito que realizei no âmbito de uma dissertação de mestrado, defendida na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde abordei, justamente, esta questão com a pergunta «Acredita que a fundação desta instituição foi de facto no ano de 1799?» (Lameiras 2012: 74).

Desse modo, dos 105 inquiridos¹¹ a maioria, isto é, 92 pessoas, disseram-me ter fé nesta data, mas, desses, 55 responderam de forma lacónica, sendo que, apenas, 37 respondentes me deram

9. Participaram nesta semana cultural alusiva às comemorações dos 200 anos, a Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua, como não podia deixar de ser e, diversos agrupamentos musicais com destaque para o Rancho Folclórico de Carlão, a Banda de Música de Carlão, a Banda de Música da Portela, a Banda de Música de Nogueira. A semana cultural terminou com a atuação da Banda de Música da Força Aérea, a qual brindou a população com a sua soberba execução musical. (Lameiras 2012: 44).

10. (...) a inauguração de um “Relevo Escultórico à Banda”, do escultor filho da terra Laureano Ribatua, no Largo junto à Adegas e uma lápide colocada à entrada do cemitério em memória dos músicos que fizeram parte da Banda. (Marinho 2004: 62).

11. (...) a esmagadora maioria, noventa e dois (92) respondentes, dizem acreditar nessa data, sendo que, destes cinquenta e cinco (55) respondem de forma lacónica, isto é, “Acredito”, “Sim acredito” ou simplesmente “Sim.” Aqueles que respondem de forma alicerçada são trinta e sete (37) inquiridos, dizendo basicamente que esta data chega até aos nossos dias, pela via da transmissão oral que se vai processando de geração em geração. (Lameiras 2012: 74 e 75).



Fig. 2 Relevo escultórico inaugurado nos 200 anos

uma explicação fundamentada¹², das quais vou citar, apenas, duas, que, do meu ponto de vista, são as mais apoiadas na base da transmissão, por via oral, de geração em geração, até chegar aos nossos dias, como por exemplo, uma delas que diz o seguinte «Sim, quem sou eu para contrariar os mais velhos como a minha avó com 103 anos que me diz sempre se lembrar da Banda, assim como os seus pais». (Inquérito, Lameiras 2012: 75).

Quanto à atividade continuada desde a sua fundação, o problema é em tudo similar à questão da data da sua compleição, ou seja, não existem documentos, para poderem fundamentar esta tese, existindo, somente, esta ideia, que tem sido transmitida de geração em geração. No entanto, historiador José António Saraiva¹³, no seu programa da Rádio Televisão Portuguesa, “Horizontes da Memória,”

12. (...) Não é por acaso que esta data está presente na memória dos ribatuenses, ela teve que ter um fundamento e, do meu ponto de vista, chegou até nós porque foi passada de geração em geração. Acredito que sim, embora não haja nenhum facto que o comprove, mas sim pelas palavras dos mais idosos. Sempre os meus avós me diziam que já ouviam aos avós deles. (Inquérito antigos músicos, Lameiras 2012: 75).

13. Em Outubro de 1999, no programa da RTP (Horizontes da Memória), o prestigiado historiador José Hermano Saraiva proferiu: “é a mais antiga banda do nosso país”. Existem bandas em Portugal com fundações anteriores à banda de S. Mamede de Ribatua, mas cre-se que esta seja a mais antiga em atividade ininterrupta. (Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua, disponível em: <http://www.bandafilemonica.pt/bandaribatua/historial.html> - (consultado em 22 de Julho de 2018).



Fig. 3 Foto antiga (sem data) da Banda Filarmónica de São Mamede de Ribatua

também, corroborou esta mesma tese, a tese de que há, efetivamente, atividade continuada desde a sua fundação.

6. Contributo na formação musical

Em S. Mamede de Ribatua existem alguns aforismo populares que traduzem bem aquilo que é a relevância da Banda Filarmónica, para os ribatuenses, e nomeadamente ao nível da formação musical, como por exemplo os seguintes: “Em S. Mamede de Ribatua quando nasce uma criança nasce um músico” ou “Em S. Mamede de Ribatua até as pedras da calçada sabem tocar música” ou ainda este, cuja a autoria é atribuída ao maestro Adriano Guedes, que dirigiu a Banda Filarmónica durante 40 anos, e que diz assim: “Como um regimento S. Mamede marcha ao som da música. Se esta se calasse S. Mamede parava!”

É devido a essa importância que, ao longo da sua história, se tem podido contar pelos dedos as famílias ribatuenses que nunca tenham tido familiares, como músicos da Banda, como eu próprio constatei através do já supracitado inquérito com a seguinte pergunta «Teve ou tem algum familiar ligado à Filarmónica?». Dos 105 inquiridos, apenas, 11 pessoas me disseram que nunca tiveram nenhum familiar na Banda Filarmónica, mas, desses, alguns deles, não são naturais de S. Mamede de Ribatua, uma vez que a Filarmónica desde há alguns anos atrás que te

nas suas fileiras músicos das aldeias limítrofes¹⁴. A Banda Filarmónica tem tido, desde sempre, uma escola de música, para formar novos músicos, não da forma organizada e estruturada como hoje tem, mas, independentemente disso, esta escola tem sido decisiva, de facto, na formação¹⁵ musical dos ribatuenses. E é por isso que ao longo dos tempos têm sido muitos os ribatuenses, que fizeram ou fazem parte da Filarmónica, que têm feito e continuam a fazer carreira profissional na área da música, nomeadamente nas bandas militares¹⁶, e, para além disso, têm, também, enveredado por uma formação musical superior «(...) elementos com Conservatório, bacharéis e licenciaturas em ensino de Educação Musical (...). (Marinho, 2004: 86)

7. Importância Cultural

Na decurso da sua história, a Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua tem tido um contributo insofismável na preservação dos usos e dos costumes, das tradições, enfim, da cultura em termos genéricos. Assim sendo, ao longo do ano, para além da atividade normal inerente a uma banda filarmónica, como seja a participação em festas e romarias do norte de Portugal, a Filarmónica tem, também, contribuído para a prossecução e dinamização de vários aspetos da cultura, e, portanto, da identidade cultural ribatuense.

As bandas filarmónicas sendo, na sua essência, de cariz popular, uma vez que os seus componentes são oriundos do povo, elas, transportam consigo uma cultura popular e uma identidade. «A banda desempenha uma função popular, na medida em que é protagonizada pelo povo, e é ao mesmo tempo uma instituição portadora de uma prática musical, de uma cultura e de uma identidade que pode difundir-se pelos grupos sociais, não eruditos. (Freitas 1946: 29).»

Os exemplos dessas manifestações culturais e identitárias, materializam-se, nomeadamente na participação no Carnaval ribatuense (tradição secular), no enterro de Jesus Cristo (sexta-feira de Páscoa), no concerto de Páscoa no Teatro Auditório Municipal de Alijó, que esgota sempre lotação e deixa os espectadores ensoberbecidos¹⁷, no concerto na Feira da Laranja¹⁸, na procis-

14. De referir que, para além dos alunos naturais de S. Mamede de Ribatua, há também alunos de outras localidades como Safres, Castedo, Granja, Alijó e Chã. (Lameiras, 2012: 90).

15. Podemos dizer que a Escola de Música sempre funcionou como uma escola de formação musical desde os primórdios da Filarmónica, não da forma organizada e formal como hoje acontece, mas, de todo o modo, foi sempre a partir desta que os ribatuenses que viriam a ingressar nas fileiras desta Banda aprenderam as primeiras notas musicais, bem como os primeiros contactos com os instrumentos. (Lameiras, 2012: 89).

16. (...) alguns músicos que “devem” muito (...) à Banda, (...) aprenderam aqui as suas primeiras notas musicais e que não levaram a música só como entretenimento, mas essencialmente como profissão: o falecido José Marinho que era músico da Banda da P.S.P. do Porto; Manuel Lopes, músico da Banda da G.N.R. do Porto; Manuel Marinho que foi músico da Fanfara da Cavalaria da G.N.R. e Hernâni Vieira na Fanfara da P.S.P. (...) os exemplos dos Sargentos: João Beça, excelente músico na Banda do Exército (...); Manuel Celestino e Pedro Marinho na Banda da Força Aérea Portuguesa. (...) os Soldados: Hugo Pinto Leite e Pedro Coelho na Banda da Região Militar Norte. (...). (Marinho, 2004: 86).

17. Temos assistido a esse concerto e encontramos o Auditório sempre esgotado. Têm sido concertos memoráveis notando-se em todos aqueles que assistem um clima de satisfação e de orgulho, por terem uma Banda Filarmónica com uma história peculiar e também por ter um grau de execução musical muito acima da média. (Lameiras, 2012: 104).

18. A Feira da Laranja realiza-se em S. Mamede de Ribatua no último fim de semana de Abril ou no primeiro fim de semana de Maio, cujo objetivo é divulgar os produtos da terra, mas fundamentalmente a laranja, conhecida como a melhor da região, sendo que – a par da Banda Filarmónica – é também um elemento primordial da identidade desta terra.

são do Corpo de Deus, na festa do Santo Mamede, Santo que dá o nome a esta terra, na festa anual em honra de Santa Eufémia e Nossa Senhora das Graças, que se realiza no primeiro fim de semana de Setembro, onde tem uma prestação muito diversificada, como seja «arruadas pela localidade, os vários concertos e as participações nas diferentes procissões.» (Lameiras, 2012: 105), ou ainda nos fiéis defuntos a 1 de Novembro, a realização de um concerto a 8 de Dezembro, na igreja matriz, para celebrar o seu aniversário, culminando a sua atividade cultural ao longo do ano, com um concerto de Natal no Teatro Auditório Municipal de Alijó.

A Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua é, portanto, por todas as razões, aqui, avocadas, uma instituição cultural de relevo indubitável no que concerne à sua hegemonia em termos de potenciação e preservação do património cultural¹⁹ ribatuense, mas também do concelho. E é precisamente por isso, que, ela, é considerada «a grande “Embaixadora” cultural dos ribatuenses, do concelho de Alijó, da região e até de Portugal, em virtude de já ter realizado várias internacionalizações» (Lameiras, 2012: 107), nomeadamente quando se desloca para outras regiões²⁰ do país ou mesmo do estrangeiro «(...) a Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua assume uma larga importância (...) no plano cultural (...) esta continua a promover a boa música que se faz na região, sendo assim um grande símbolo cultural que leva o nome de S. Mamede a todo o Portugal e estrangeiro (...)» (Inquérito, Lameiras, 2012: 107).

Como pudemos verificar, a Banda Filarmónica, é, objetivamente, uma instituição com uma história ímpar e com uma proeminência central no que diz respeito à formação musical e à proteção e dinamização do património cultural de S. Mamede de Ribatua, do concelho de Alijó e até, porque não dizê-lo, de outras regiões do país. E foi pelos motivos supraditos, que no dia 25 de Abril de 1984 lhe foi reconhecida a sua utilidade pública «(...) pelo Município de Alijó ao atribuir-lhe no dia 25 de Abril a “Medalha de Prata de Mérito Municipal.”» (Lameiras, 2012: 41), e a 8 de Dezembro de 1996 a medalha de ouro de mérito municipal²¹.

19. (...) as bandas podem tornar-se objectos de estudo de grande riqueza, na medida em que envolvem vários aspectos e múltiplos campos de abordagem e transportam consigo um conjunto de características que são reveladoras de um determinado contexto, ou seja, que adquirem, assumem e transmitem um determinado património sociocultural. (Russo 2007: 6).

20. (...) A Banda atuou, ao longo dos tempos, em inúmeras localidades do país. Destacam-se as atuações que efetuou no festival de bandas da RTP (Sol de Verão). Da EDP em 1984 na cidade de Lamego e do INATEL em 1988 na cidade de Coimbra. Em Espanha, nas Astúrias, em 1988 numa comunidade de emigrantes portugueses e nas principais cidades de Portugal, como Lisboa, Amadora, Sintra, Coimbra, Beja, Porto, Matosinhos, Viana do Castelo, Braga, Vila do Conde entre outras (...) Em Junho de 2006, a convite dos emigrantes concidadãos, realiza uma digressão aos Estados Unidos da América para participar nas Comemorações do 10 de Junho da Comunidade de Emigrantes Portugueses de Ossining no Estado de Nova York e Newark no estado de New Jersey, considerado um dos momentos mais altos da sua história. (...) No dia 17 de Abril de 2010 participou no IV Certame Internacional de Bandas de Música de Lá Sènia - Tarragona (Espanha), tendo concorrido na 2ª Categoria com elevada performance. (...). (Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua, disponível em: <http://www.bandafilarmonica.pt/bandaribatua/historial.html> - consultado em 22 de Julho de 2018)

21. No dia 8 de Dezembro de 1996, dia em que a associação comemora o seu aniversário, mais uma vez foi condecorada, como já referido, pelo Município de Alijó, desta feita com a “Medalha de Ouro de Mérito Municipal”, como prova inequívoca do reconhecimento daquilo que de facto esta instituição representa para o concelho, isto é, para além do papel importantíssimo que tem na cultura local, ela é também a sua grande embaixadora, representando-o onde quer que se desloque, nacional e internacionalmente (...). (Lameiras, 2012: 43).

Depois deste reconhecimento, ao nível municipal, finalmente, o Estado português, também, lhe reconheceu esse valor e essa virtude ao agraciá-la com a medalha de mérito cultural²², a 30 de Abril de 2011, na presença da ministra da cultura, à época, Gabriela Canavilhas.

Conclusão

A Banda filarmónica de S. Mamede de Ribatua é, na verdade, uma instituição digna de relevo e de respeito, devido à sua já longa história, ao facto de ser uma das bandas mais antigas do país – e pode muito bem ser a mais antiga, pelas razões, aqui, advogadas –, ao seu papel na formação musical e à sua contribuição decisiva em termos culturais.

Neste artigo, pretendeu-se sublinhar, precisamente, a sua história ao abordarmos três momentos essenciais, nomeadamente o epíteto “Banda dos Chapéus,” a construção do Auditório e a comemoração dos 200 anos de existência. Desse modo, ficou, aqui, franqueada a consideração, o carinho, o orgulho, enfim, a vaidade que os ribatuenses têm, pelo facto de terem uma instituição cultural da envergadura que a Banda Filarmónica é, no domínio histórico, da formação e da cultura. No que diz respeito à data da fundação (1799), como vimos, não é possível afirmar categoricamente que, realmente, seja esta a data da sua constituição, por via da falta de documentos relativamente a esta problemática. No entanto, por aquilo que aqui ficou demonstrado, podemos pronunciar que há uma crença arreigada, nos ribatuenses, nesta data, em virtude de esta ideia ter chegado até aos nossos tempos, pela via da transmissão oral. No que se reporta à questão da atividade continuada, desde a sua génese, o problema é similar, e, portanto, embora não havendo nada em que se possa sustentar esta matéria, a atividade ininterrupta, também, terá chegado até nós, através da divulgação oral.

Já no que diz respeito ao seu papel na formação musical, ficou, aqui, demonstrado que esse papel é deveras marcante, pela razão de ser da aprendizagem musical, que tem ministrado, e da sua consequente cimentação, visto que muitos ribatuenses têm enveredado pela via musical, quer profissional, quer academicamente.

Quanto à tese da sua hegemonia cultural, também ficou, aqui, demonstrado que a sua mais-valia ao nível do património cultural é incontestável, por ser um elemento basilar do património

22. Fruto do longo trabalho desenvolvido, recebeu no dia 25 de Abril de 1984, a Medalha de Prata de Mérito Municipal, e, em Dezembro de 1996, a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, galardão que veio consagrar definitivamente a Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua como uma verdadeira embaixadora cultural do Concelho e da região de Trás-os-Montes. Assim, em reconhecimento do inestimável trabalho de fomento e divulgação da música e do seu ensino e valorização, realizado em Portugal e no estrangeiro, ao longo de dois séculos de existência e de actividade ininterrupta, entende o Governo Português prestar pública homenagem à BANDA FILARMÓNICA DE S. MAMEDE DE RIBATUA, concedendo-lhe a Medalha de Mérito Cultural. (Excerto do diploma de fundamentação da atribuição pelo governo português da medalha de mérito cultural).

cultural e de identidade²³, para os ribatuense – e a prova dessa hegemonia foi, justamente, ter sido agraciada pelo município de Alijó com as medalhas de mérito municipal de prata e de ouro e pelo Estado português com a medalha de mérito cultural.

Referências bibliográficas

FREITAS, Pedro de, (1946): História da Música Popular em Portugal. (Versão Tradicional da Música Popular em Loulé). Lisboa

MRTINS Guilherme d'Oliveira, (2009): Património, Herança e Memória. A Cultura Como Criação. Lisboa: Gradiva.

ROCHA Pinto, (1993): Monografia de S. Mamede de Ribatua. Vila Real: Minerva Transmontana, Tipografia Limitada.

MARINHO Paulo, (2004): Historial da Banda dos Bombeiros Voluntários de S. Mamede de Ribatua (Bicentenária 1799 – 1999) “Dois séculos ao serviço da cultura” (Trabalho não publicado para disciplina de Música Tradicional Portuguesa Curso de Professores do Ensino Básico – Variante de Educação Musical). Bragança: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

LAMEIRAS, Luís, 2012: Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua: Instituição de Formação e Cultura. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Jornal de Notícias, 31 de Agosto de 1983.

Banda Filarmónica de S. Mamede de Ribatua. Breve historial. Disponível em: <http://www.bandafilemonica.pt/bandaribatua/historial.html> (Consultado em 22 de Julho de 2018).

LOUROSA, Helena, 2009: Encontros de Investigação em Performance. Universidade de Aveiro. A polissemia da performance. Dimensões performativas da Banda Filarmónica a partir da análise musical e da história social deste agrupamento. Um estudo de caso, disponível em: http://performance.web.ua.pt/pdf/actas2009/20_Helena_Lourosa.pdf (Consultado em 20 de Julho de 2018)

RUSSO, Susana Bilou (2007) As Bandas Filarmónicas Enquanto Património: Um Estudo de Caso no Concelho de Évora, Instituto Superior de Ciência do Trabalho e da Empresa. «Tese de mestrado em formato pdf», URL, disponível em: <http://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/1155/1/BANDAS%20FILARM%c3%93NICAS%20ENQUANTO%20PATRIM%c3%93NIO.pdf> (Consultado em 20 de Julho de 2018).

23. (...) concluímos ser possível considerar qualquer prática musical como testemunho e património cultural da sociedade onde está inserida. Seja qual for o tipo de música ou de prática musical, devemos partir do princípio que transporta as formas, as técnicas e as ideias do tempo e do lugar aos quais está confinada. A sua própria história e desenvolvimento estão associados a um determinado contexto que, por sua vez, se reflecte nas práticas que reproduz, fazendo delas referências da sua própria identidade. (Russo 2007: 6).

